

CAPÍTULO 32

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: DIMENSÃO ÉTICA NA LUTA CONTRA A BARBÁRIE¹⁴

Silvane Bianchet
Lidiane Ronsoni Maier
Adriana Richit

RESUMO

O desenvolvimento profissional docente consiste em um processo individual e coletivo que se efetiva no ambiente de trabalho do professor e evolui ao longo de suas carreiras. Neste sentido, este trabalho constituiu-se em um ensaio acadêmico elaborado no Componente Curricular, Tópicos Especiais II do Mestrado em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul, e discute sobre o desenvolvimento profissional docente, evidenciando a sua dimensão ética na luta contra a barbárie. Tem como objetivo refletir de que forma a dimensão ética do desenvolvimento profissional docente pode contribuir na luta contra a barbárie presente nos contextos escolares. Consiste numa reflexão construída a partir das ideias de autores que são referência sobre o conceito de desenvolvimento profissional docente, fazendo uma relação com os textos estudados e debatidos durante as aulas sobre Educação e Barbarização no Brasil Contemporâneo, evidenciando-se que o compromisso do professor com seu crescimento e com a aprendizagem do aluno, bem como a escola por meio do ensino, contribuem para a superação das desigualdades educacionais presentes nos contextos escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Escola. Aluno. Igualdade de oportunidades.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento profissional docente relaciona-se, segundo Carlos Marcelo (2009) ao desenvolvimento profissional do professor que acontece no trabalho cotidiano e evolui ao longo de sua carreira. Neste sentido, o objetivo deste ensaio acadêmico é refletir de que forma a dimensão ética do desenvolvimento profissional docente pode contribuir na luta contra a barbárie presente nos contextos escolares.

Este trabalho é resultado da atividade final do Componente Curricular, Tópicos Especiais II (Educação e Barbarização no Brasil Contemporâneo) ministrado no Mestrado em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul no primeiro semestre de 2022.

Consiste numa reflexão construída a partir das ideias de autores que são referência sobre o desenvolvimento profissional docente como: Lee Shulman (2005), Carlos Marcelo (2009), Christopher Day (2001) e Adriana Richit (2021) fazendo uma relação com os textos indicados e debatidos durante as aulas sobre Educação e Barbarização no Brasil Contemporâneo.

¹⁴ UNIEDU/FUMDES.

Neste sentido, o desenvolvimento profissional docente pode contribuir para erradicar as barbáries históricas, podendo ser definidas como as desigualdades educacionais e sociais condições indignas de trabalho, formas de alienação, degradação e dominação, bem como relações de poder opressivas.

2. A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO ÉTICA DA DOCÊNCIA NA LUTA CONTRA AS DESIGUALDADES PRESENTES NOS CONTEXTOS ESCOLARES

O desenvolvimento profissional docente constitui-se em um processo individual e coletivo que se concretiza no ambiente de trabalho docente. Consiste em um conceito que vem se modificando nos últimos tempos, como consequência da “evolução da compreensão de como se produzem os processos de aprender a ensinar” (CARLOS MARCELO, 2009, p. 7).

Caracteriza-se, segundo Carlos Marcelo (2009, p. 11) pela busca da identidade profissional, na maneira como os professores se definem e definem aos outros. Consiste na construção do sujeito profissional que evolui ao longo da docência, na medida em que adquirem “experiência, sabedoria e consciência profissional”.

Nesse sentido, o desenvolvimento profissional não é algo que deve ser exigido de forma arbitrária, pelo contrário deve-se consistir por uma escolha pessoal que permite evoluir enquanto pessoa e profissional.

O desenvolvimento profissional não é algo que se possa impor, porque é o professor que se desenvolve (ativamente) e não é desenvolvido (passivamente).

•A mudança que não é interiorizada será provavelmente cosmética, 'simbólica' e temporária.

•A mudança, a um nível mais profundo e contínuo, envolve a modificação ou transformação de valores, atitudes, emoções e percepções que informam a prática e é improvável que estes ocorram, a não ser que haja participação e sentido de posse nos processos de tomada de decisões sobre a mudança (DAY, 2001, p. 153).

O desenvolvimento profissional docente assume, de acordo com Richit (2021, p. 15), uma “natureza dinâmica e processual, baseado na apropriação de novos conhecimentos e aprofundamento de conhecimentos previamente adquiridos”, na prática de “aprendizagens profissionais de distinta natureza, na promoção de rupturas, na cultura profissional e concretização da colaboração profissional”, na abertura para experienciar “novas práticas e na tomada de consciência da dimensão ética do ensino”.

Neste sentido, a questão que move este trabalho consiste em pensar, de que forma a dimensão ética do desenvolvimento profissional docente pode contribuir na luta contra a barbárie presente nos contextos escolares?

O desenvolvimento profissional, configura-se em um processo contínuo que acontece no decorrer do percurso da trajetória profissional docente, constituindo-se, dessa forma, como fundamental para “a busca por programas e atividades que permitam a ampliação e revisão de práticas, a melhoria das crenças, disposições e conhecimentos, favorecendo o crescimento pessoal e profissional do professor” (RICHIT, 2021, p. 15).

Richit (2021) a partir de seus estudos elabora um quadro teórico no qual faz uma sistematização do desenvolvimento profissional docente, constituídas pelas seguintes dimensões: conhecimento profissional, aprendizagens profissionais, cultura profissional, dimensão ética da docência e mudanças na prática.

Apoiados nessa sistematização realizada pela autora, este trabalho aborda a dimensão ética da docência na luta contra a barbárie. A dimensão ética da docência (RICHIT, 2021, p. 15) constitui-se do “compromisso com a aprendizagem dos alunos e com o próprio crescimento; O ensino como um dispositivo de superação de desigualdades sociais e educacionais”, enquanto a barbárie (ADORNO, 2000) pode ser entendida como a violência cotidiana que impede que o novo aconteça. Segundo Veiga e Araújo (2007, p. 44) “é necessário conceber que a ética seja uma construção social, resultado de um debruçar-se humano na consideração de suas ações morais, em atendimento à sociabilidade vinculada ao âmbito profissional”, desta forma, a ética é fundamental nas relações humanas.

Neste sentido, a profissão docente requer que os professores estejam cientes do seu compromisso ético com o ensino, com a formação contínua para aprimoramento dos conhecimentos e prática profissional, bem como com a responsabilidade com a aprendizagem dos alunos.

Concordando com Day (2001), o ensino é a principal especificidade da docência, constitui-se, conforme Severino (2007, p. 130), na “condição de prática especificamente voltada para os sujeitos humanos em construção”, provocando nesses, uma intervenção, “o seu compromisso fundamental é com o respeito radical à dignidade humana desses sujeitos. Com efeito, a legitimidade da educação pressupõe necessariamente sua eticidade” (SEVERINO, 2007, p. 130).

Este compromisso ético da educação abrange também a formação docente, nesse sentido esses sujeitos devem lutar contra as barbáries históricas as quais envolvem os dias atuais, lutando contra as “forças de dominação, de degradação, de opressão e de alienação” que persistem nas “estruturas sociais, econômicas e culturais” (SEVERINO, 2007, p. 130). Lutar

por condições dignas de trabalho, por formação inicial e continuada, por uma educação que tenha como prioridade a sua qualidade e equidade no ensino.

Ser docente envolve o compromisso com a sua formação, pois segundo Freire (2001, p. 259) “não existe ensinar sem aprender”, e nesse processo o docente precisa estar atento a sua prática pedagógica e aberto a realizar mudanças e ressignificações, sempre que necessário. Deve ser conhecedor do conteúdo que se propõe a ensinar, pois, “a responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente”. Ser docente é se propor uma formação que deve percorrer ao longo da carreira docente, “formação que se funda na análise crítica de sua prática” (FREIRE, 2001, p. 260).

Shulman (2005) enfatiza que o processo de ensino aprendizagem inicia-se pela compreensão do docente sobre o que deve ser aprendido pelo discente e também a forma como deve ser ensinado.

De acordo com Fullan (1993, p.1) “ensinar em sua essência é uma profissão moral”, nesse sentido a finalidade moral proporciona melhorias ao ensino, no entanto para efetivá-lo os docentes necessitam de aportes para se envolver na mudança de maneira positiva. A finalidade moral conserva os docentes atentos às necessidades dos discentes na condição de sujeitos que podem contribuir para transformar realidades e dessa forma, elaboram melhores formas de alcançar “seus objetivos morais”.

O autor posiciona que o propósito moral e o docente, enquanto sujeito de mudança, são subjacentes ao “bom ensino e mudança efetiva”, no entanto, são potenciais recursos ainda não explorados “da sociedade (e do ensino) para melhoria radical e contínua” (FULLAN, 1993, p. 1).

Nesse sentido, o ensino e o desenvolvimento profissional docente são essenciais para o futuro profissional do professor, vinculado a isso precisa-se de formação inicial e continuada relacionadas a propósitos morais e docentes bem como a reorganização das relações entre instituições escolares e universidades. O novo paradigma para o desenvolvimento profissional docente une as potencialidades do propósito moral e o docente enquanto sujeito de transformação, pois, o professor estando próximo aos discentes e atento às suas necessidades, constituem-se como agente de mudanças desenvolvendo estratégias mais eficazes para realizar a finalidade desejada (FULLAN, 1993).

E dessa forma, o docente enquanto agente de mudanças e transformações precisa ser comprometido com o seu crescimento, desenvolvimento profissional e conhecimento profissional contribuindo para uma prática pedagógica eficaz na luta contra formas de barbáries presentes nos contextos educativos e nas práticas sociais.

Comprometer-se enquanto docente com seu processo de formação ao longo da carreira consiste em investir nos processos formativos que possibilita ao professor novas práticas, metodologias de ensino, e nesse sentido a formação continuada representa um elemento importante nesse processo, “deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente” (NÓVOA, 2002, p. 38), buscando, segundo Gatti (2008, p. 58), o “aprimoramento de profissionais nos avanços, renovações e inovações de suas áreas, dando sustentação à sua criatividade pessoal e à de grupos profissionais, em função dos rearranjos nas produções científicas, técnicas e culturais”.

A formação continuada deve possibilitar ao docente uma postura crítica-reflexiva sobre seu fazer docente, a troca entre pares também é uma prática importante, segundo Nóvoa (2009, p. 40) “a emergência do professor coletivo (do professor como coletivo) é uma das principais realidades do início do século XXI”, pois, “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua [...]” (NOVOA, 2002, p. 39) e podem contribuir para novas práticas pedagógicas, para troca de experiências, conhecer outras realidades, na formação docente bem como para o ensino em sala de aula.

O desenvolvimento profissional docente pode contribuir para combater a barbárie presente nos contextos escolares, à medida que o professor busca por meio do seu aprimoramento profissional atender as necessidades educacionais dos discentes, buscando a equidade no ensino, operando assim, modos de transformação social.

E assim, as escolas, por meio do ensino constituem-se em importantes aportes na luta contra a barbárie, desigualdades sociais e educacionais, pois, conforme Cara (2019, p. 23), as instituições escolares têm por objetivo “socializar saberes e conhecimentos historicamente acumulados, mas também de construir outros”. Dessa forma, precisam oferecer condições para que seus discentes se apropriem dos conhecimentos. Para tanto, “devemos utilizar a educação precisamente como instrumento de luta e de liberdade contra a barbárie. Para isso, o direito à educação deve ser nossa pauta de ação” (CARA, 2019, p. 28).

No entanto, não basta pensar à educação apenas como direito de todos, é necessário pensá-la aliada a um contexto de escola justa, ou uma escola menos injusta possível, Dubet

(2008, p. 11) com igualdades de oportunidades, “[...] espera-se que a igualdade das oportunidades elimine as desigualdades sociais, sexuais, étnicas, e outras que caracterizam todos os indivíduos”. No entanto, segundo o autor, isso não é uma tarefa fácil, visto que nenhuma escola conseguiu efetivar um ambiente totalmente livre das desigualdades sociais. Portanto é necessário “desenvolver a igualdade distributiva das oportunidades”, zelando pela equidade, buscando diminuir o máximo possível essas desigualdades.

É urgente lutar por uma escola ética, justa, sem qualquer forma de distinção, “uma escola justa deve oferecer um bem comum, uma cultura comum, independente das lógicas seletivas”, deve oferecer ao discente os conhecimentos e habilidades aos quais lhe são de direito (DUBET, 2008, p. 13).

E assim, o desenvolvimento profissional docente, pode contribuir para combater a barbárie na medida em que o professor promove por meio de sua prática, mudanças que tornam o ensino mais efetivo na aprendizagem dos alunos. Quando oportuniza aos estudantes um ensino que contemple as suas necessidades e colaboram para pensar e construir uma escola e um ensino com menos desigualdades, e por meio da troca entre os pares, de formação continuada, na busca para aperfeiçoar a sua prática e seu conhecimento profissional, o docente configura-se como um agente de transformação, contribuindo para melhorar a qualidade do ensino oferecido.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento profissional docente constitui-se de um importante elemento presente na vida profissional do professor, que engloba os inúmeros aportes essenciais para desempenhar a profissão de forma efetiva. Neste sentido, encontra-se também o compromisso do professor com o aprendizado do aluno, sua forma de aprender, conhecer sua realidade e suas necessidades e propor um ensino que possibilite a superação das desigualdades presentes nos contextos escolares.

Pensar uma educação comprometida com o desenvolvimento profissional do docente e um ensino voltado à superação das desigualdades educacionais, remete a formação continuada do professor, que deve ocorrer ao longo da carreira, na troca entre pares, em momentos coletivos de planejamento, na valorização profissional, num professor comprometido com sua formação e com a aprendizagem do discente.

Refletir sobre a dimensão ética do desenvolvimento profissional na luta contra a barbárie, permite pensar um ensino que contemple as necessidades do discente, que efetive uma

educação embasada na equidade do ensino e que oportunize aos docentes refletirem sobre sua atuação enquanto professor possibilitando novas práticas de ensino, fazendo do contexto escolar um lugar que propicie novas formas de ensinar e aprender, aberto ao diálogo, ao saber e ao novo. Precisa, ainda, possibilitar ao discente a superação de suas dificuldades, o desenvolvimento de suas habilidades e a aquisição dos saberes tendo por base uma educação menos desigual possível.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CARA, D. Contra a barbárie, o direito à educação. In: CÁSSIO, F. (org.). **Educação contra a barbárie**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Tradução Iaria Assunção Flores. Portugal: Porto, 2001.

DUBET, F. **O que é uma escola justa?: a escola das oportunidades**. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Carta de Paulo Freire aos professores: Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra**. Educação Básica: Estudos avançados 15 (42), 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/QvgY7SD7XHW9gbW54RKWHcL/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: jun. 2022.

FULLAN, M. The Professional Teacher Why Teachers Must Become Change Agents. **Educational Leadership**, 50(6), 1993. Disponível em: < <https://michaelfullan.ca/wp-content/uploads/2016/06/13396031680.pdf>>. Acessado em: set. 2022.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], n. 37, jan./abr. 2008 (2008). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vBFnySRRBJFSNFQ7gthybkH/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: set. 2022.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo**, [s.l.], n. 8, jan/abr. 2009. Disponível em: <http://www.unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO__Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf>. Acessado em: set. 2022.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: EDUCA, 2002.

NÓVOA, A. **Professores Imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

RICHT, A. Desenvolvimento profissional de professores: um quadro teórico. **Research, Society and Development**, [s.l.], n. 14, nov. 2021 (04/11/2021). Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22247/19650/265788>>. Acessado em: out. 2022.

SEVERINO, A. J. Formação docente: conhecimento científico e saberes dos professores. **Ariús**, Campina Grande, n. 2, jul./dez. 2007 (2007). Disponível em: <https://www.ch.ufcg.edu.br/sites/arius/01_revistas/v13n2/01_arius_13_2_formacao_docente.pdf>. Acessado em: set. 2022.

SHULMAN, L. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform. Profesorado. **Revista de currículum y formación del profesorado**, v.9, n.2, 2005. Disponível em: <<https://www.ugr.es/~recfpro/rev92ART1.pdf>>. Acessado em: out. 2022.

VEIGA, I. P. A.; ARAÚJO, J. C. S. Ética e profissionalização docente. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 22, p. 41-55, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/192/2961>>. Acesso em: 15 mar. 2023.